CENTRO DE ESTUDOS CLASSICOS
FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

EVPHROSYNE

REVISTA DE FILOGIA CLÁSSICA

NOVA SÉRIE — VOLUME XXIX

SEPARATA

LISBOA • 2001

Tradução e nobilitação literária: uma estratégia não re-latinizadora no português quinhentista

ANA MARÍA TARRÍO
Centro de Estudos Clássicos - Lisboa

*Ouvidio nos servia / de turgimão por latim*¹

A resistência em aceitar as inovações latinizantes do seu tempo é característica da obra lexicográfica de Jerónimo Cardoso. Tal resistência, segundo Telmo Verdelho, tem como efeito a insuficiência lexicográfica romance, uma «carência» e um «bloqueamento do léxico que antecede a grande vivência clássica da língua portuguesa»². Em certa medida, o carácter marcadamente retrospectivo da obra de Cardoso – inevitável, em certo grau, em toda a recolha dicionarística – torna o seu labor um documento do estágio lexicográfico ‘pre-clássico’.

O confronto latim-português que encontramos, porém, nas traduções do ‘alcaide-mor’ de Porto, João Rodrigues de Sá de Meneses, publicadas em 1516³, permite pôr em causa algumas das conclusões do citado estudioso em relação a esse vínculo entre resistência ao latinismo e carência lexical ou insuficiência expressiva. Um vínculo que parece herdar certos traços da tradicional *egestas sermonis patrii*, tópico extremamente habitual, de resto, nos prólogos às traduções desde o Medievo⁴. O conjunto de soluções propostas

¹ *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*, ed. de Aida Fernanda Dias, Lisboa, 1990-93, II, 478, vv. 6-7, 454.

² TELMO VERDELHO, «Latinização na história da língua portuguesa o testemunho dos dicionários», *Arquivos do Centro Cultural Português*, 22, 1987, 165. Cf. do mesmo autor *As origens da Gramaticografia e da lexicografia latino-portuguesas*, Aveiro, INIC, 1995, 207-11.

³ As cartas ‘Penélope a Ulisses’, ‘Dido a Eneias’ e ‘Laodamia a Protesilau’, podem ler-se em *Cancioneiro Geral*, ed. cit., pp. 391-433.

⁴ Lembrem-se os prólogos de traduções castelhanas recolhidos em M. SCHIFF, *La Bibliothèque du Marquis de Santillane*, Amsterdam, 1970. A carestia e inferioridade da língua materna é uma das constantes deste tipo de prólogos segundo M. MORREALE, «Apuntes para la historia de la traducción en la Edad Media», *Revista de Literatura*, 15, 1959, 7-10 e, a propósito do Marquês de Santillana, A. GÓMEZ MORENO, *El prohemio e carta del Marqués de Santillana y la teoría literaria del s. XV*, Barcelona, 1990, pp. 120 ss.

pelo poeta-tradutor quinhentista que ensinou 'Dido a falar o português'⁵ documentam, porém, exemplarmente como foi possível conseguir uma tradução do latim fluida e correcta a partir da rentabilização dos recursos tradicionais, sem recorrer ao latinismo e mesmo evitando-o sistematicamente.

É objectivo principal das páginas seguintes mostrar como a vontade de nobilitação literária do português, apoiada na formação latinista, consegue frutos relevantes sem necessidade de re-latinização. Isto é, pretendemos demonstrar a fragilidade do axioma: 'não re-latinização = carência expressiva'; ou, dito de outro modo, procuraremos comprovar como a 're-latinização' massiva, verificada no período camoniano, não era imprescindível, em rigor, do ponto de vista da conquista de flexibilidade e competência expressivas⁶.

Embora não tenha elaborado nenhum discurso teórico sobre a tradução, o tradutor português de Ovídio manifesta uma apreciável coerência e fidelidade a determinados procedimentos de tradução. Esta sistematicidade possibilita a dedução de alguns princípios implícitos, entre os quais o que diz respeito à 're-latinização' ou não da língua materna.

Com efeito, algumas 'constantes', perceptíveis nas traduções de Sá de Meneses, são consequência de uma marcada e global resistência ao latinismo, que não pode desligar-se da vontade de delimitação da língua materna perante a latina, atitude característica do estágio histórico coetâneo do tradutor. Neste período, a auto-afirmação linguística através do procedimento contrastivo ou diferencial rejeita a transferência massiva de latinismos, considerada mais um perigo para a idiosincrasia linguística do que um auxílio.

A pretensão diferencial da língua materna está vinculada à vontade de prestigiar e de a equiparar à latina como língua de cultura. Na obra de João Rodrigues de Sá de Meneses habita, com efeito, a consciência da língua como signo de identidade e como instrumento do império, princípios que Lorenzo Valla consagrara, que tinham sido assumidos por Nebrija e Fernão de Oliveira reformulará no quinhentos portugueses⁷.

⁵ São palavras do autor das traduções estudadas em *Cancioneiro Geral*, II, 478, v. 19, 453, v. 1, 454.

⁶ Não conhecemos um estudo crítico específico sobre esta discutível associação entre não re-latinização e insuficiência expressiva, nem encontramos considerações relativas a este aspecto nos trabalhos relacionados com o tema (além dos estudos citados de Telmo Verdelho, cf. MARIA JOSÉ DE MOURA SANTOS, «Nota sobre o movimento quinhentista de "Defensa e ilustração das línguas vulgares"», *Biblos*, 51, 1975, 521-23; MARIA HELENA PAIVA, «Vernaculidade versus re-latinização: o testemunho dos gramáticos portugueses quinhentistas», *Actas do 1.º Encontro da Associação portuguesa da linguística*, Lisboa, 1985, pp. 375-97), nem em obras genéricas sobre o processo quinhentista de codificação da língua portuguesa, que incluem o tema da re-latinização da segunda metade do século XVI. Cf. M. L. C. BUESCU, *Babel ou a ruptura do signo*, Lisboa, 1984, e os estudos da mesma autora que introduzem as suas edições dos gramáticos quinhentistas: JOÃO DE BARROS, *Gramática da língua portuguesa*, *Diálogo em louvor da nossa linguagem*, *Diálogo da viciosa vergonha*, Lisboa, 1971, e FERNÃO DE OLIVEIRA, *Gramática da língua portuguesa*, Lisboa, 1975; em âmbito hispânico, cf. L. TERRACINI, *Lingua come problema nella letteratura spagnola del Cinquecento*, Torino, 1979.

⁷ Relativamente à afirmação da língua portuguesa frente à castelhana, recordemos a burla de Sá de Meneses a Lopo Furtado por enviar de Castela um 'vilancete' em castelhano, além da prova que oferece a sua própria obra poética, pois entre as numerosas composições deste autor apenas encontramos uma em castelhano, aliás em resposta a um presumível indivíduo castelhano. Cf. 'Rifam de Lopo Furtado' em 'De Simam da Silveira a Lopo Furtado, que mandou de Castela, indo de caa, u vilancete aa senhora Dona Joana Manuel', *Canc. Geral*, III, 626, 400,

Neste ponto, a incorporação do termo *turgimão*⁸ na apresentação de uma das suas traduções de Ovídio é extremamente reveladora dessa vontade de transferência para a língua materna do prestígio da língua e literatura latinas. O antigo termo 'turgimão' significava 'intérprete', estava associado à mediação qualificada e apreciada, e, por outro lado, ao 'intérprete não cristão'. Tinha nascido no contexto das Cruzadas e designava o intérprete de proveniência oriental, figura cortesã imprescindível nas embaixadas e nos processos de avanço e dominação dos grandes senhores aos quais serviam, manipulando conscientemente a veiculação do assunto traduzido⁹. Nos inícios do século XVI, tinha-se divulgado, no âmbito dos Descobrimentos, um novo termo para designar 'intérprete', o 'língua'. Este vocábulo aparecia com matizes específicos que o diferenciavam do 'turgimão'; designava o intérprete cristão, normalmente degradado, obrigado a conviver com os indígenas para aprender a sua língua¹⁰.

O emprego por parte de Sá de Meneses do antigo termo 'turgimão' parece extremamente significativo: *Ouvidio nos servia / de turgimão por latim*. O carácter prestigiante e 'não cristão' do 'turgimão Ovídio' lembra o tradicional receio perante o *auctor* pagão, receio indissociável do reconhecido prestígio do mesmo. Esta dualidade reflecte a convivência generalizada da condenação da licenciosidade pagã com a multiplicação de claras provas da leitura e assimilação das obras antigas.

Por outro lado, o sentido figurado de 'turgimão', 'alcoviteiro', concorda com o percurso medieval de Ovídio, cujo nome tinha prestigiado obras como o *Facetus*, *Pamphilus* ou *Ovidius puellarum*, peças da conhecida tradição medieval de que se alimenta o *Libro de Buen Amor*, nas quais são personagens centrais as 'alcoviteiras', figuras já familiares na poesia amorosa ovidiana e latina¹¹.

'Repоста de Joam Rodriguez de Saa pelos consoantes' a 'Pergunta de Diogo Fernandez, ourivez, a Joam Rodriguez de Saa', *Canc. Geral*, II, 489, 466. Neste ponto, é pertinente recordar que no mesmo *Cancioneiro* se podem ler cinco composições castelhanas da autoria de seu pai D. Henrique. J. SILVA TERRA, *João Rodrigues de Sá de Meneses et l'humanisme portugais*, (Thèse de doctorat d'état sur travaux), Paris, 1985, II, 227-232) acentuou o monolinguismo da sua obra. Nas extensas trovas que descrevem os escudos de armas das principais linhagens portuguesas encontramos a exaltação dum império territorial e espiritual, actualização e simultaneamente superação das gestas antigas. Cf. *Canc. Geral*, II, 457, 15-24, 374, 4-8, 375.

⁸ Vid. nota 1. O ponto de partida parece ser o termo árabe 'tarjuman', que deu lugar a formas diversas nas diferentes línguas romances. Nebrija traduz por *interpretes*. Um segundo sentido figurado, 'alcoviteiro', é visível no emprego por Juan de Mena de 'trujamanas, truxamanero'. Cf. J. COROMINAS, *Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*, Madrid, 1983, s.v. Em português, encontramos *trugimão*, *turgimão*, *drogomano*. Cf. *Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa*, Rio de Janeiro, 1986, s.v., e *Dicionário Ignácio de Moraes*, Lisboa, 1958, s.v. As formas *turchimão* e *torgimão* estão registadas por JOAQUIM DE SANTA RODA VITERBO, *Elucidário das palavras, termos y frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram*, Lisboa, 1865, s.v.

⁹ Cf. JOSÉ ARIEL CASTRO, *ibid.*, pp. 260-73.

¹⁰ No capítulo 34 da *Crónica da tomada de Ceuta* de Azurara, identifica-se 'turgimão' com o intérprete não cristão, que serve aos *grandes mouros* para interpretar a *linguagem*. Este passo foi comentado relativamente ao termo 'turgimão' por José Ariel Castro, em A. COUTINHO, *A literatura no Brasil. Volume I. Preliminares e generalidades*, Rio de Janeiro/Niterói, 1986, I, 263. Este valor será reformulado no tempo da monopolização jesuítica do relacionamento com os 'índios'.

¹¹ Cf. F. RICO, «Sobre el origen de la autobiografía en el "Libro de Buen Amor"», *Anuario de Estudios Medievales*, 4, 1967, 302-325; P. DRONKE, «A note on *Pamphilus*», 'Pseudo-Ovid,

O significado largo de 'turgimão', 'intermediário', valor que encontramos concentrado nos usos do 'turgimão/alcoviteiro', explica o facto de o poeta identificar 'turgimão', não consigo próprio, o verdadeiro mediador entre o texto latino das *Heroides* e os destinatários portugueses, mas sim com o *auctor*.

Tal deslocação do tradutor para o autor traduzido constitui uma estratégia metonímica cuja principal consequência é prestigiar o primeiro. O poeta disfarça assim o seu próprio orgulho em relação à sua actividade tradutora, evitando as fórmulas triviais da 'falsa modéstia'¹². Remete para o poder da mediação e para o valor prestigiante do intérprete entre duas línguas e culturas assumidamente equiparadas. Neste ponto o turgimão, como assinalámos, distancia-se do língua. A referência ao turgimão situa-nos, portanto, nessa vontade de transferência do prestígio da língua latina para a romance, de nobilitação da segunda perante a primeira, e, sobretudo, no nítido reconhecimento do papel fundamental da tradução neste processo. Uma vontade de nobilitação que, como comprovaremos seguidamente, demonstra não precisar do latinismo sistemático, isto é, da mimetização¹³.

*

Abordámos noutro lugar o enquadramento teórico destas traduções e outras considerações sobre as mesmas de diverso carácter¹⁴. Oferecemos aqui uma análise dos resultados portugueses à luz dos referentes latinos, atendendo a uma série de parâmetros globais que permitem reconhecer a marcada preferência pelos recursos da língua pátria, e verificar como este posicionamento 'casticista' não provoca insuficiência expressiva, nem carência de flexibilidade ou redução da qualidade poética relativamente ao original latino.

1. Quando no texto latino encontra vocábulos derivados, Sá de Meneses tende a desfazer a derivação mediante recursos diversos, evitando assim a introdução de latinismos. É frequente encontrar a supressão do prefixo latino, isto é, a substituição por uma forma romance simples¹⁵:

eveniant Did 21 venha Did 57, *excipiet* Laod 148 lançará Laod 409, *desit* Did 153 faleça Did 456, *exige* Did 95 tomai Did 292, *incola* Pen 52 lavrador Pen 189, *indignor* Laod 28 pesou-me Laod 73, *indue* Laod 36 veste-te Laod 114, *iners*

Facetus, and the Arts of Love', 'Narrative and dialogue in medieval secular drama' in *Latin and vernacular poets of the middle ages*, London, 1991, II, III, IV, 225-30, 126-131, 99-20.

¹² As seguintes palavras de Sá de Meneses: ... *ensinei Dido/a falar o português* ratificam a consciência de si próprio como 'turgimão'. Cf. *Canc. Geral*, II, 478, v. 19, 453, v. 1, 454.

¹³ Essa vontade estava também presente nas origens da tradição ocidental quanto à tradução, a começar logo em Lívio Andrónico. O caso de Jerónimo não é menos de ter em conta; cf. Jerónimo, *A Carta a Pamáquio sobre a tradução - Ep. 57*, ed. trad. e introd. de Aires A. Nascimento, Lisboa, Cosmos, 1995.

¹⁴ Dedicamos os capítulos I.II.3 e II.1. da nossa tese de doutoramento em vias de apresentação *Formação humanística e poesia romance no 'Cancioneiro Geral de Garcia de Resende'*, à análise destes aspectos.

¹⁵ Nas ocorrências registadas incluímos uma referência abreviada que identifica cada carta (Pen, Laod, Did). A numeração de versos latinos corresponde ao conjunto real de versos traduzidos, isto é, com a ausência ou presença de certos dísticos problemáticos na tradição textual. Esta numeração corresponde à vontade de maior aproximação ao texto efectivamente

Laod 44 fraco Laod 134, *infans* Did 133 minino Did 396, *ingenio* Did 34 condicam Did 130, *inmundae* harae Pen 104 gado curraleiro Pen 342, *innata* Did 35 nacida Did 134, *inpensa* Did 186 custa Did 575, *inponet* Laod 140 porá Laod 379, *insidias* Pen 99 treigam Pen 331, *invenias* Did 15 aches Did 57, *invidiosa* Did 118 malquista Did 360, *invisa* Pen 3 avorrecida Pen 13, *rediere* Laod 29 tornaram Laod 77, *rediere* Pen 25 voltaram Pen 77, *redite* Laod 131 tornar-vos será verdade Laod 350, *reditus* Laod 159 tornada Laod 431, *reducem* Laod 115 te verei tornado Laod 312, *reduci* Laod 50 tornar Laod 149, *refecit* Laod 26 tornar-mo o espirito Laod 89-090, *referas* Laod 118 ouvirei de ti Laod 318, *referas* Laod 144 tornai-me a trazer Laod 396, *referes* Laod 119 t'escuitar Laod 321, *refero* Laod 91 digo Laod 246, *referre* Laod 122 contar Laod 329, *referre* Laod 162 tornar Laod 337, *referre (verba)* Laod 158 responder Laod 429, *refugit* Did 145 fogir te vejo Did 427, *repetenda* Did 141 deveral/ querer tornar Did 417-418.

Outra solução bem representada é a tradução da forma derivada latina por uma forma derivada equivalente tradicional. Considerem-se os exemplos: *eversas* Did 40 revolvidas Did 144, *rescribas* Pen 2 respostas Pen 25, *discedere* Laod 81 deixar Laod 281, *inutile* Laod 27 escusado Laod 72, *excitior* Laod 111 acordo Laod 296, *incubuit* Laod 15 acodio Laod 41.

Mais interessantes são os esforços do tradutor por encontrar formas de exprimir os matizes do prefixo latino, sem introduzir um latinismo. Um procedimento utilizado é o desdobramento em raiz e advérbio: *adire* Did 137 vir aqui Did 408. Em numerosos casos o tradutor recorre a perífrases:

inscribar Did 191 diga no leteiro Did 568, *increpat (usque)* Pen 82 nom mo leixa d'acusar Pen 284¹⁶, *conveniunt (bene)* Did 185 veo tam justa Did 452, *demens* Pen 71 molher sem saber Pen 256, *displucuisse (tuam faciem)* Laod 45-46 te nom quisera/ por quam mal lhe parecera Laod 139-140, *dissidet* Did 34 (bem o vejo) desviado Did 129, *exanguis* Laod 23 morta esmorecida Laod 64, *infidum* Did 28 porque me tem/ burlada Did 118-119, *periuria* Did 65 juras que quebrantaste Did 212, *pervenias* Did 144 possas acabar/ d'achegar Did 423-424, *resecanda* Pen 53 se pode bem segar Pen 191, *inbelles* Pen 97 sem poder Pen 325.

Outra estratégia consiste no reforço com sinónimos (*conscia* Did 189 sabedor e conselheira Did 563, *infelix* Laod 95 desditosa e desastrada

utilizado pelo tradutor e pretende oferecer ao leitor a distância numérica real entre original e texto traduzido. Um critério que assumimos na nossa tese de doutoramento, onde se pode encontrar um vocabulário latino-romance elaborado a partir das traduções. A desvantagem deste tipo de contagem é que, no caso das cartas de Dido e Laodamia, o número que oferecemos difere em alguns dígitos em relação às edições das *Heroides*, de resto não uniformizadas, como a de Dörrie (Berlin, 1971) ou, em âmbito hispânico, de Moya del Baço (Madrid, 1986). Os versos em questão, omitidos pelo tradutor, são *Her.* VII.1-2, VII. 97a-97b, XIII, 73a-73b. No 'Apêndice 2' da nossa tese de doutoramento oferecemos também, no apêndice destinado à aproximação ao texto latino utilizado por Sá de Meneses, a contagem que aqui encontramos, além da edição de Dörrie. Esperamos que esta aproximação 'real' do original e texto traduzido compense o pequeno incómodo que causará ao leitor esta leve discordância com as edições das *Heroides*. Relativamente à numeração dos versos portugueses optámos por uma numeração contínua, diferente da numeração por página que encontramos na citada edição de Aida F. Dias, da qual nos servimos. Esta opção responde melhor ao confronto que elaboramos entre verso latino e romance.

¹⁶ Neste último caso o tradutor, recorrendo à perífrase verbal 'nom mo leixa d'...', funde o valor intensivo-frequentativo do prefixo latino 'in-' com o valor análogo do advérbio contíguo *usque*.

Laod 256). Encontramos também alguns exemplos nos quais o tradutor desenvolve estratégias distintas, para evitar o latinismo, perante o mesmo termo latino derivado. Considere-se *inpia* Did 128 despidadosa Did 377 e *inpia* Did 125 cruel qu'engana Did 385.

Todos estes exemplos provam a forte resistência à simples transposição do termo latino, a persistente reticência à incorporação de prefixos novos. Alguns casos são particularmente significativos do ponto de vista do percurso posterior do português, como o comportamento perante o prefixo «semi-»: *semirefacta* Did 174 por non ser bem repairada Did 518, *semisepulta* Pen 55 meos sepultados Pen 203 ou *instruis* Did 186 é de ti acabado Did 574.

É excepcional a incorporação na tradução do afixo latino que encontramos em *exerces* Did 45 exercitas Did 157 (neste caso o tradutor opta, contudo, pela forma verbal frequentativa mais tardia), *incertae* Laod 149 incertezas Laod 417 (aqui evita Sá de Meneses o adjetivo erudito e incorpora um sufixo nominal)¹⁷.

2. Perante certo tipo de adjetivos latinos, não correntes no português do seu tempo, o tradutor apresenta uma sistemática recusa, que já verificamos a propósito da resolução de formas adjectivas derivadas, como *inbelles* traduzida por *sem poder* (Pen 97, 325).

É habitual a tendência para substituir um adjetivo denominal latino por um sintagma preposicional integrado pelo substantivo correspondente. Considerem-se *aequoreas* Did 60 do mar Did 200, *Afrum (litus)* Did 167 costa d'Africa Did 502, *ferrea* Laod 64 de ferro Laod 184, *fraterna* Did 155 do ... teu irmão Did 463, *marmorea* Did 97 de marmore Did 297, *patrios* Pen 26 da terra Pen 79.

A fuga ao adjetivo cultista pressupõe, por vezes, rodeios amplificativos, alguns deles manifestamente dilatados:

Phrygias Laod 58 daquela terra que Frigia de nós se chama Laod 170, *idoneus* Did 103 (quem) tem auto Did 339, *ignotis* Did 115 estranha Did 351, *mutabilis (esses)* Did 49 fezesses mudança Did 164, *sanguinolenta* Did 68 em sangue toda lavada Did 219, *Troadas* Laod 137 donas qu'em Troia estam Laod 372, *troica facta* Pen 28 os façanhosos feitos/ dos troianos Pen 108-109, *Tyriam (urbem)* Did 149 dos de Tiro edificada Did 445, *sollicito (timore)* Laod 124 (temor) que me daa grande tormento Laod 334, *exiguo mero* Pen 32 com poucas gotas de vinho Pen 127.

Este tipo de adjetivos latinos são traduzidos outras vezes por um sinónimo mais habitual. Assim *ferreus* Pen 58 cruel Pen 215, *gravidam* Did 131 prenhe Did 391, *gelida* Laod 26 fria Laod 90, *sanguinea* Laod 64 crua Laod 185, *argolico* Laod 71 grego Laod 203.

Este último exemplo deve relacionar-se com uma outra estratégia do tradutor português, que afecta não apenas adjetivos, mas sobretudo substantivos, topónimos e antropónimos antigos. Alguns destes vocábulos, considerados excessivamente estranhos para o leitor ou receptor da tradução, são substituídos por outras referências mais transparentes, como veremos de seguida.

¹⁷ Outros resultados do tipo inimicos Pen 109 imigos Pen 354 não pressupõem esforço de inovação lexical.

3. Com efeito, o tradutor prefere frequentemente substituir o nome próprio de divindades e personagens antigas por um nome comum, demonstrando uma vontade clarificadora que se cruza com a tendência para evitar os latinismos. São ilustrativos os resultados *Boreas* Laod 15 vento do Norte Laod 43, *Phoebus* Laod 103 sol, Laod 276, *Priamide* Laod 43 Pares Laod 131, *Taenariae* Laod 45 Helena Laod 139.

Esta mesma vontade explicativa do original impulsiona por vezes a tradução de um apelativo mítico menos conhecido por outro mais comum. Considerem-se os resultados *Bicorniger* Laod 33 Baco Laod 107; *Dardanidae* Laod 79 troianos Laod 222; *consors Ledaee gemellis* Laod 61 Helena Laod 176, *Eumenides* Did 94 Fúrias infernais Did 288, *Haemonio* Laod 2 Prote-silao Laod 4, *phrygio* Pen 54 troiano Pen 197, *Ilion* Did 149 Troia Did 441. Novamente estes elementos evidenciam essa tendência para evitar a penetração de elementos demasiado estranhos.

Contudo, numerosos nomes próprios antigos, antropónimos e topónimos, ocorrem sem sofrer alteração. A tendência é incorporá-los, com uma grande fidelidade ortográfica, incorporação que necessariamente implica um incremento do léxico. A reprodução sistemática de certos nomes especialmente familiares ao auditório era de esperar.

É o caso de Eneas (*Aenea* Did 9 Eneas Did 22), Dido (*Dido* Did 17 Dido Did 42), Heitor (*Hectora* Laod 63 Heitor Laod 181), Itália (*Italia (regna)* Did 10 Itália Did 26), Telemaco (*Telemachus* Pen 98 Telemaco Pen 329), Troia (*Troia* Laod 123 Troia Laod 332) Ulises (*ulixe* Pen 1 ulixes Pen 1), Venus (*Venus* Did 29 Venus Did 101), Anquises (*Anchisae* Laod 160 Anquises Laod 584) Ana (*Anna* Did 189 Ana Did 461) Ascanio (*Ascanius* Did 159 Ascanio Did 482), Paris (*Paridi* Laod 74 Pares Laod 210).

A introdução de outros implica já maior novidade lexical, pois se trata de antropónimos e topónimos menos familiares, como

Dolão (*Dolona* Pen 39 Dolão Pen 156), Eurímaco (*Eurymachi* Pen 92 Eurimaco Pen 311), Iro (*Irus* Pen 95 Iro Pen 323), Iulo (*Iuli* Did 81 Iulo Did 252), Laertes (*Laertes* Pen 98 Laertes Pen 328), Laodamia (*Laodamia* Laod 2 Laodamia Laod 3), Micenas (*Mycenis* Did 163 Micenas Did 492), Pitia (*phitia* Did 163 pitia Did 492), Pólibo (*Polybum* Pen 91 Polibo Pen 313), Príamo (*Priami* Pen 34 (de) Príamo Pen 134), Protesilao (*Protesilaus* Laod 16 Protesilao Laod 45), Pilo (*Pylon* Pen 100 Pilo Pen 334), Pisandro (*Pysandrum* Pen 91 Pisandro Pen 310), Reso (*Rhoesum* Pen 39 Reso Pen 156), Simois (*Simois* Pen 33 Simois Pen 129), Siqueu (*Sychaei* Did 95 Siqueu Did 293), Xanto (*Xanthus* Laod 53 Xanto Laod 158).

Mas estas incorporações onomásticas, por muito que pressuponham um inegável alargamento vocabular do português mediante a introdução de elementos estranhos, são consequência, em primeira instância, da fidelidade à narrativa do original e dificilmente podem considerar-se resultado de uma vontade de re-latinização lexical da língua materna.

Outros dois aspectos podem contribuir para ilustrar a tendência a procurar estratégias que preservem a idiossincrasia da língua materna. Desta vez, remetem para diferenças entre as estruturas gramaticais e sintácticas das duas línguas, mas revelam igualmente a recusa da re-latinização.

Assim, é significativa a notável redução das formas passivas na passagem para o português. Considere-se a seguinte exemplificação:

contenta (fuissem) Did 89 me contentara Did 297, *dicor* Laod 24 me disseram que Laod 65, *errandum* Did 107 havia de errar Did 326, *erudiendus* Pen 112 a quem jaa faria fruto/ ser ensinado Pen 364-365, *excutor* Laod 111 acordo Laod 296, *feriuntur* (pectora telo) Did 187 (ferro) feriu (meu peito) Did 456, *fallar* Pen 79 paass'eu engano Pen 276, *quaerenda* (est) Did 13 has-de descobrir Did 33, *resecanda* Pen 53 se pode bem segar Pen 191, *solvar* Laod 116 me veja resolver Laod 314, *solvor* Laod 12 m'arrebato Laod 34, *versa est* Pen 24 tornou Pen 76.

Ainda que não faltem as formas passivas na tradução, são proporcionalmente minoritários os resultados: *feror* Did 114 são trazida Did 346, *uror* Did 23 sou toda queimada Did 61, *fallor* Did 33 sam bulrada Did 121, *feriuntur* Pen 55 feridos/ sam Pen 200-201, *frangitur* Pen 86 é vencido Pen 291, *dilacerantur* Pen 90 é espedaçado Pen 304¹⁸.

Em segundo lugar, já dentro do campo sintático, a tradução dos ablativos absolutos revela também um nítido empenho na procura de processos alternativos ao *verbum pro verbo*, à inclusão de decalques sintáticos. Os casos seguintes parecem-nos reveladores:

adverso deo Did 4 estando/ demudado em outro bando Did 28-29, *ambage remissa* Did 147 leixando de rodear Did 432, *amisso ... pudore meo* Did 102 pela honra que perdi Did 315, *euntibus ordine fati* Pen 101 indo avante os fados Pen 335, *invitis aquis* Laod 126 contra vontade das águas Laod 345, *invitis omnibus* Pen 100 estorvado de todos Pen 332, *nullis prohibentibus* Pen 89 sem nunguem lh'acoimar Pen 299, *pelago suadente* Did 53 o mar te diga Did 176, *posita mensa* Pen 31 a mesa ficando posta Pen 121, *sulpure inducto* Did 23 de muito enxofre cevada Did 63, *te discedente* Pen 115 aa partida Pen 372, *vento prohibente/pelago vetante* Laod 27, 28 contra vento e contra mar Laod 343.

*

Esta sistemática rejeição do latinismo exige uma extrema rentabilização dos recursos linguísticos pátrios, rentabilização que possibilitou a fluidez das traduções de João Rodrigues de Sá de Meneses. Estas salvaguardam em grau notável a riqueza do original, e denotam grande capacidade expressiva na língua materna.

Seguidamente registamos alguns elementos que demonstram suficiência do vocabulário tradicional, convenientemente flexibilizado, para traduzir os dísticos ovidianos.

1. Telmo Verdelho propôs, como parâmetro probatório do pretendido 'bloqueio' pré-camonianiano, a análise do elevado número de verbos latinos diferentes traduzidos com um único verbo romance na obra de Cardoso e noutras recolhas lexicográficas¹⁹. Ora, as traduções quinhentistas de Sá de

¹⁸ A partir de formas médio-passivas, o resultado não é significativo. São de esperar resultados como *plector* Did 80 tenho sofrido marteiro Did 250 *precor* Did 61 aos deoses quero rogar Did 203, *precor* Pen 101 com devação/peço Pen 335-336, *pectar* Laod 39 pentearei Laod 121, *quererer* Pen 8 queixara Pen 28, *videbor* Pen 116 m'acharás Pen 375, *queror* Did 28 queixo-me Did 78, *queror* Laod 158 m'aqueixo Laod 430.

¹⁹ O estudo dos vários referentes latinos para uma mesma palavra ('apartamento' na obra de Cardoso) é o ponto de partida para o discurso sobre a 'pobreza vernácula' de T. Verdelho, 1987, 166-83.

Meneses permitem reunir uma nutrida série de exemplos em que um mesmo termo latino aparece diversamente traduzido. Estas divergências são normalmente resultado da habilidade do tradutor para captar a restrição de sentido que cada contexto impõe à palavra:

altis Did 35 de grande altura Did 133, *altus* Did 20 alevantado Did 51, *amet* Did 22 tenha amor Did 60, *amet* (*Protesilaus*) Laod 84 (tu) queiras bem Laod 229, *aqua* Laod 26 agua Laod 70, *aquas* Laod 136 ondas Laod 369, *aquis* Laod 6 mar Laod 18, *aquis* (*subitis*) Did 92 chuva Did 283, *arma* Did 154 guerra Did 460, *arma* Laod 40 armas Laod 130, *audieram* Did 93 ouvi Did 286, *audire* Laod 119 escutar Laod 326, *aura* Did 169 vento Did 506, *aura* Laod 136 aar Laod 368, *aura* Pen 110 manso vento Pen 359, *auras* Pen 79 vento e ar Pen 278, *bella* Did 119 guerra Did 362, *bella* Laod 38 batalhas Laod 119, *breve spatium* Did 71 pouco de vagar Did 226, *brevi* Did 186 pequena Did 555, *cadere* Laod 71 destruir Laod 202, *cadit* (*spes*) Did 124 perco (toda esperança) Did 340, *causa* Laod 75 causa Laod 216, *causam* Did 193 rezão Did 475, *caute* Laod 146 temperado Did 403, *cautus* Pen 44 avisado Pen 166, *classe* Laod 59 frota Laod 172, *classe* Pen 5 armada Pen 23, *condas* Did 19 faças Did 47, *condas* Pen 113 (vem-lhe) çarrar Pen 368, *cura* Laod 31 cuidado Laod 101, *cura* Pen 20 paixam (do mal que temo) Pen 66, *cura* Pen 104 guarda, pastor Pen 341, *curae* Did 32 amor verdadeiro Did 117, *fallar* Pen 79 paass'eu engano Pen 276, *fallor* Did 33 sam bulrada Did 121, *fama* Laod 3 novas Laod 6, *samam* Did 5 fama Did 12, *fati* Did 110 ventura Did 334, *fatis* Did 94 fadas que me fadavam Did 290, *fatis* Did 133 fado Did 399, *ferens* Laod 145 levando Laod 401, *ferere* (*causa leti*) Did 62 causas (a morte) Did 205, *feret* Did 166 sofrerá Did 500, *finde* Did 63 faz agora fundamento Did 206, *findebam* Pen 13 fantesiava Pen 46, *iacet* Pen 3 jaz (destruida) Pen 30, *iacuissem* Pen 7 me deito Pen 26, *iam* Did 184 muito cedo Did 570, *iamque* Laod 16 logo Laod 46, *imago* Did 33 imagem Did 122, *imago* Did 67 figura Did 217, *inopia* Did 128 despidadosa Did 377, *inopia* Did 125 cruel qu'engana Did 385, *ire* Did 7 t'ir Did 16, *ire* Did 137 partir Did 406, *ire fluctibus* Did 38 navegar Did 139, *litus* Did 116 praia Did 354, *litus* Did 167 costa Did 502, *miserabile* Laod 51 triste Laod 143, *miserabilis* Did 133 coitado Did 396, *miseriae* Laod 28 mesquinha Laod 75, *miseram* Did 7 triste Did 18, *miseram* Did 96 triste, coitada Did 294, *movere* (*bella*) Laod 64 (guerra) faria Laod 185, *moveri* Did 3 vencer Did 7, *movimus* Did 4 começo a mover Did 30, *multa* (*volui dicere*) Laod 8 infindos outros recados (os quaes dizer-te quisera) Laod 24, *multa tristitia* Did 54 assaz de briga/ de temores, de fadiga Did 178-179, *multos* Laod 68 muitos Laod 195, *numina* Did 85 santidades Did 262, *numinis* Laod 132 misterio Laod 355, *nymphae* Pen 27 donas Pen 102, *nymphas* Did 93 ninfas Did 287, *paras* Did 38 te vejo ordenar Did 138, *paro* (*arma*) Did 12 m'aparelho d'armar Did 364, *parce* Did 29 perdoa Did 101, *parcere* Laod 70 cuidado ter Laod 200, *parcite* Laod 79 tirai os sentidos Laod 223, *pectora* Did 187 peito Did 556, *pectora* Laod 30 coração Laod 100, *peregrina* Did 119 em estranha terra Did 365, *peregrino* Pen 76 estrangeiro Pen 267, *petis* Did 13 buscas Did 32, *petis* Did 143 vás buscar Did 421, *peto* Did 176 peço Did 526, *poena* Did 84 pena Did 260, *poenas* Did 95 paga Did 292, *poenas perfidiae* Did 56 da fee vingador Did 188, *praebeat* Did 32 dê Did 113, *praebere* (*pectendos capillos*) Laod 31 me mandar pentear Laod 101, *praebebat* Laod 129 desembarga Laod 346, *praebebat* Did 153 darei Did 457, *praebebat* Did 124 fui dar lugar Did 373, *prodest* Did 51 aproveita Did 184, *prodest* (*quid*) Pen 47 (que) proveito me traz Pen 173, *pudor* Did 95 vergonha Did 291, *pudor* Pen 96 despreço Pen 320, *pugnabit* Laod 146 pelejerá Laod 403, *pugnare* (*parabis*) Laod 69 em peleja/houvers de ser Laod 196-197, *pugnat* Laod 83 guerra tem Laod 228, *quaerenda* (est) Did 13 has-de descobrir Did 33, *quaerenti* Pen 9 querendo Pen 32, *quaerere* (*te*) Pen 37 saber (de ti) Pen 149, *quaerit* Did 151 deseja Did 452, *quaesita est* (*tibi*) Did 14 ganhaste Did 34, *quotiens* Laod 51 quantas

vezes Laod 151, *quotiens* Laod 69 cada vez Laod 196, *referas* Laod 144 tornai-me a trazer Laod 396, *referes* Laod 119 t'escuitar Laod 321, *refero* Laod 91 digo Laod 246, *referre* Laod 122 contar Laod 329, *referre* Laod 162 tornar Laod 337, *referre (verba)* Laod 158 responder Laod 429, *regna* Did 88 o poder/ de meu reino e minha gente Did 274-275, *regna* Pen 106 reino Pen 346, *respice* Pen 113 atenta Pen 366, *respiciet* Laod 146 será lembrado Laod 404, *sacra* Did 127 reliquias Did 382, *sacra* Did 150 cirmonias Did 449, *sacra dardana* Did 156 as sagradas/ reliquias d'Iliom Did 461-462, *saevae (ferae)* Did 36 fero (animal) Did 135, *saevi* Did 188 bravo Did 459, *saevus (aquis)* Laod 6 (mar) mui furioso/ brigoso Laod 18-19, *sequi* Did 10 ir buscar Did 26, *sequitur* Laod 60 seguia Laod 175, *signa* Did 94 sinais Did 289, *signa* Laod 88 agouro Laod 240, *sinu* Laod 148 regaço Laod 409, *sinus* Laod 36 vestiduras Laod 115, *sinus* Pen 45 coração Pen 169, *solliciti* Pen 12 solícito Pen 42, *sollicito (timore)* Laod 124 (temor) que me daa grande tormento Laod 334, *solvar* Laod 116 me veja resolver Laod 314, *solvere* Did 9 desatar Did 25, *solvor* Laod 12 m'arrebato Laod 34, *sparsa* Did 126 qu'espargeo Did 378, *sparsa* Laod 113 espalhadas Laod 306, *stulta* Did 26 sandia Did 76, *stulte* Pen 75 doudamente Pen 271, *subiit* Laod 51 vem lembrar Laod 151, *subit* Laod 123 torna à lembrança Laod 331-332, *superent* Did 157 cumpram seus dias inteiros Did 469, *superet* Did 153 vença Did 458, *tamen* Did 27 mas Did 76, *tamen* Did 102 porem Did 314, *tamen* Pen 85 mas Pen 290, *timeo* Did 59 com medo m'afadigo Did 196, *timeo* Laod 51 ù grande temor me tem Laod 153, *timeo* Laod 63 temo Laod 182, *timor* Laod 92 medo Laod 249, *timore* Laod 124 temor Laod 333, *tradere* Did 123 dar Did 371, *tradit* Did 161 quis entregar Did 487, *verba* Did 6 palavras Did 13, *verba referre* Laod 158 responder Laod 429, *verbis* Laod 110 falar Laod 294, *versa est* Pen 24 tornou Pen 76, *verset (aquas)* Laod 97 faça ondas Laod 261, *vertite (vela)* Laod 134 tornai-vos/mandai que cambem a rota Laod 362, 365, *via* Did 72 navegar Did 229, *vias* Did 114 caminho Did 346, *vicit* Laod 75 vence Laod 212, *victa* Pen 28 jaa sogeitos/ destroidos e queimados Pen 109-110, *victam* Laod 61 derribada Laod 176, *victor* Pen 52 vencedor Pen 189, *vincat* Laod 75 haja victoria Laod 211, *vinctam* Did 123 em seu poder Did 372, *vitare* Laod 67 arredar Laod 193, *vitaris (ubi hunc)* Laod 67 (depois de vos) guardar/ (dele) Laod 191-192, *vivat* Pen 107 viva Pen 349, *vivere* Laod 75 ser tua vida guardada Laod 218

São extremamente ilustrativos os casos em que o poeta-tradutor encontrou no original latino dois vocábulos distintos mas muito próximos semanticamente, e, resistindo à tentação de os traduzir por um mesmo termo português, utiliza dois termos distintos. Estes casos demonstram o empenho do tradutor em manifestar a sua habilidade e simultaneamente a suficiência da língua materna para reproduzir os diversos matizes lexicais. Considerem-se os seguintes exemplos: *diruta* Pen 51 destroida Pen 183, *disiecta* Pen 47 derribada Pen 176, *invidiosa* Did 118 malquistada Did 360, *invisa* Pen 3 avorrecida Pen 13.

2. Os exemplos representativos do fenómeno contrário, fenómeno considerado por Telmo Verdelho como característico do estágio pré-camonian, são diminutos. Com efeito, os casos de termos latinos diferentes traduzidos por um mesmo termo português, estão muito menos representados: *accipe* Did 148 tomai Did 312, *ademptus* Pen 99 tomado Pen 331, *amplexa* Laod 115 braços Laod 313, *amplexu* Laod 12 braços Laod 35, *lacertis* Pen 47 braços Pen 175, *pallens* Laod 109 amarela Laod 293, *pallida* Pen 14 amarela Pen 49, *gremio* Did 182 regaço Did 545, *sinu* Laod 148 regaço Laod 409, *sinus* Laod 76 regaço Laod 220.

Em certos casos, trata-se de elementos gramaticais que denunciam dois códigos linguísticos diferentes, como demonstram as ocorrências: *alios* Laod 67 outros Laod 192, *alter* Did 17 outro Did 42, *altera* Pen 18 outra Pen 43.

3. Um outro parâmetro permite matizar um pouco mais a natureza desta tendência para a diversificação lexical e comprovar como tendencialmente não se trata de uma vontade de *variatio* por parte do tradutor, autónoma do referente original. Nos casos em que os referentes vocabulares latinos não possuem coloração semântica propiciada pelo contexto, o tradutor tende a traduzi-los por um mesmo termo, de acordo com a sua fidelidade ao original. Obviamente nestes casos uma tradução diversificada responderia unicamente à arbitrariedade expressiva do poeta. Assim *abire* traduz-se sempre por 'ir-se' (*abiit* Laod 23 vai-se Laod 59; *abit* Pen 60 se vai Pen 219), *abesse* por 'estar ausente' (*abes* Pen 57 es ausente Pen 209; *absens* Pen 94 enquanto es ausente Pen 317), *accedere* por 'acrecetar' (*accedet* Did 133 acrecentar-se-á Did 399; *accedunt* Pen 96 vem/ acrecentar Pen 323-324) ou *amor* por amor (*amor* Did 57 amor Did 189, *amor* Did 177 amor Did 432, *amor* Laod 30 amor e paixão Laod 78-79, *amor* Pen 12 amor Pen 41, *amor* Pen 17 amor Pen 42, *amore* Laod 83 amor Laod 229, *amore* Pen 76 amor Pen 268). Registamos seguidamente uma exemplificação mais abundante:

amplexa Laod 115 braços Laod 313, *amplexu* Laod 12 braços Laod 35, *ara* Laod 112 altar Laod 301, *aras* Did 111 altares Did 336, *bene* Did 88 bem Did 272, *bene* Pen 23 bem Pen 73, *cineres* Did 113 cinza Did 343, *cineres* Did 190 cinza Did 466, *comitem* Laod 163 companhia Laod 442, *comites* Did 156 companheiros Did 486, *coniugii* Did 176 casamento Did 524, *coniugii* Laod 161 casamento Laod 434, *debere* Did 41 dever Did 147, *debuerant* Laod 5 deveram Laod 11, *deo* Did 134 deos Did 411, *deos* Did 127 deuses imortais Did 381, *deos* Pen 26 deoses Pen 79, *deus* Did 137 deos Did 406, *deus* Pen 23 deos Pen 73, *dii* Laod 96 deoses Laod 259, *dicere* Laod 8 dizer Laod 25, *dicere* Laod 14 dizer Laod 39, *dices* Did 69 dirás Did 221, *dicet* Laod 144 dir-lh'-á Laod 396, *dicimus* Laod 154 digo Laod 419, *dixi* Laod 89 disse Laod 242, *dixit* Laod 63 diz que dizia Laod 182, *dies* Did 24 dia Did 66, *domos* Pen 56 casas Pen 207, *domui* Did 161 casa Did 586, *domum* Laod 146 casa e mulher Laod 405, *dies* Did 91 dia Did 281, *dulce* Laod 142 doce Laod 389, *dulci* Laod 122 doces Laod 327, *ensem* Did 183 espada Did 448, *ensem* Did 193 espada Did 474, *ensis* Did 182 espada Did 444, *fac* Laod 92 faze Laod 249, *faciant* Laod 96 façam Laod 259, *facta* Did 13 o feito Did 32, *facta* Pen 28 feitos Pen 108²⁰, *fidem* Did 8 fee Did 40, *fidem* Did 55 fee que foi prometida Did 182, *fidem* Did 108 fee Did 330, *fides* Did 18 fee Did 43, *flebam* Pen 18 chorava Pen 60, *flebilis* Laod 48 chorado Laod 145, *formose* Laod 43 fermoso Laod 132, *formosi* Did 81 fermoso Did 252, *frater* Did 112 meu irmão Pigmalião Did 339, *frater* Did 125 meu irmão Did 376, *frater* Did 135 irmão Did 401, *hospes* Did 144 hospede Did 425, *hospes* Laod 44 hospede Laod 135, *hoste (sequente)* Did 114 de meu inimigo seguida Did 348, *hostem* Did 153 inimigo Did 457, *hostibus* Pen 76 inimigos Pen 344, *hostis* Did 60 inimigo Did 219, *hostis* Laod 44 inimigo Laod 134, *hostis* Laod 138 inimigo Laod 373, *licet* Laod 134 bem podês Laod 361, *licuisse* Laod 46 poder Laod 164, *loco* Did 150 lugar Did 446, *locus* Did 56 lugar Did 186, *locus* Did 153 lugar Did 479, *manda* Did 171 manda Did 511, *mandata* Laod 7 mandados

²⁰ Mas também encontramos *facta (anus)* Pen 116 velha (perdida) Pen 374 e *facta (militiae)* Laod 118 esforço Laod 319.

Laod 21, *mandata* Laod 145 mandados Laod 402, *mandato* Laod 165 mandado Laod 446, *manu* Laod 64 mao Laod 184, *manus* Did 125 mão Did 377, *manus* Pen 92 mãos Pen 312, *mater* Did 57 mãe Did 190, *mater* Did 81 mãe Did 252, *mater* Laod 25 mãe Laod 68, *matris* Did 34 mãe Did 130, *matris* Did 133 mãe Did 400, *memento* Laod 67 lembrai Laod 192, *memor mei* Pen 44 lembrado de mi Pen 160, *meriti* Did 5 bem merecida Did 12, *meritis* Did 175 merecimento Did 521, *meruere* Did 75 merecem Did 237, *merui* Did 69 mereci Did 222, *mittit* Laod 1 envia Laod 4, *mittit* Pen 1 envia Pen 1, *mora* Did 101 tardada Did 308, *mora* Laod 131 tardança Laod 355, *morae* Did 72 tardança Did 230, *morae* Pen 74 tardar Pen 266, *nocere* Laod 62 empecer Laod 180, *nocuit* Did 91 empecer Did 282, *nocte* Laod 105 noite Laod 281, *noctem* Pen 9 noite Pen 33, *nocuit* Did 91 empecer Did 282, *nomen* Laod 66 nome Laod 190, *nomina* Laod 54 nome Laod 160, *nomine* Did 88 nome Did 272, *nunc* Laod 85 já agora Laod 231, *nunc* Laod 91 agora Laod 246, *nunc* Pen 67 agora Pen 236, *officii* Laod 142 de cumprir cada ã o seu dever Laod 391-392, *officium* Laod 27 dever Laod 71, *omen* Laod 49 agoiro Laod 147, *omen* Laod 135 agoiro Laod 367, *omine* Did 63 agouro Did 207, *opes* Did 148 riqueza Did 436, *opes* Laod 58 riquezas Laod 168, *opes* Pen 90 riquezas Pen 304, *ossa* Did 160 ossos Did 483, *ossa* Pen 56 ossos Pen 202, *pater* Did 78 pai Did 243, *pater* Did 105 pai Did 321, *pater* Did 164 pai Did 494, *patrem* Did 155 pai Did 461, *perdere* Did 6 perder Did 13, *perdiderim* Did 6 perdi Did 11²¹, *populos* Did 20 povos Did 49, *populos* Did 147 povos Did 434, *puella* Pen 115 moça Pen 371, *puellae* Pen 29 moças Pen 112, *puta* Laod 68 cuidai Laod 195, *putavi* Did 93 cuidei Did 287, *putes* Did 70 cuidarás Did 223, *rapere* Laod 55 roubar Laod 162, *rapiat* Laod 74 roubou Laod 209²², *reducem* Laod 115 te verei tornado Laod 312, *reduci* Laod 50 tornar Laod 149, *relinquere* Did 7 deixares Did 16, *relinquis* Did 131 me leixas Did 391, *relinquo* Did 113 leixei Did 342, *remis* Laod 5 remos Laod 12, *remo* Laod 101 remos Laod 273, *reversuri* (*virī signa*) Laod 90 (sinal de) tornar Laod 243, *reverti* Laod 127 tornar Laod 341, *reverti* Laod 143 tornar Laod 395, *robora* Did 36 arvore Did 133, *robora* Did 50 arvores Did 169, *sanguine* Did 184 sangue Did 449, *sanguine* Pen 54 sangue Pen 197, *sanguis* Laod 80 sangue Laod 225, *scire* Pen 57 saber Pen 210, *scirem* Pen 69 soubera Pen 245, *terra* Did 14 terras Did 33, *terra* Laod 100 terra Laod 269, *terra* (*paterna tibi*) Laod 100 terra em que naceste Laod 270, *terras* Did 86 terras Did 266, *tuta* (*statione*) Did 87 seguro (porto) Did 270, *tuta* (*via*) Did 72 seguro (navegar) Did 229, *ultima* Did 190 derradeira Did 564, *ultimus* Pen 96 derradeiro Pen 321²³, *urbem* Did 19 cidade Did 47, *urbem* Did 117 cidade Did 356, *urbem* Laod 129 cidade Laod 347, *vela* Did 8 velas Did 20, *vela* Laod 15 velas Laod 42, *vela* Laod 21 velas Laod 56, *velo* Laod 101 vela Laod 273²⁴, *velit* Laod 127 queria Laod 341, *velis* Laod 96 queiras Laod 260, *veni* Did 100 vem Did 305, *venias* Pen 110 faze que venhas Pen 357, *venio* Did 101 venho Did 311, *venti* Did 8 vento Did 19, *venti* Laod 123 vento Laod 331, *vento prohibente/ pelago vetante* Laod 27,28 contra vento e contra mar Laod 343, *vento retinente* Laod 3 te faz dilaçam/ o vento Laod 7-8, *ventos* Laod 92 vento Laod 250, *ventos* Laod 131 ventos Laod 351, *ventus* Laod 3 vento Laod 10, *ventus* Laod 10 vento Laod 27, *ventus* Laod 11 vento Laod 31, *viduas* Pen 10 viuva Pen 36, *viduo* Pen 81 viuvo Pen 281, *vix* Did 88 ainda escassamente Did 271, *vix* Laod 14 escassamente Laod 39, *vix* Laod 25 escassamente Laod 66, *vix* Pen 4 escassamente Pen 14.

²¹ Aparece contudo um resultado *perdita* Did 59 destroida Did 191.

²² Considere-se porém a tradução *raptus* Laod 9 arrebatado Laod 26.

²³ Um contexto específico explica o resultado *ultima* Laod 97 como zorraeira Laod 263.

²⁴ A preferência expressiva do tradutor atribuímos o caso de *vela* Laod 19 navio Laod 53.

Noutros casos, porém, encontramos traduções diferentes de um mesmo termo latino não resultantes da vontade de reprodução dos matizes semânticos específicos que cada termo adquire no respectivo contexto:

navitae Laod 10 marinheiros Laod 28, *navitis* Laod 11 mareantes Laod 31, *senes* Pen 29 velhos Pen 111, *senex* Pen 98 de grande idade Pen 328, *aequor* Pen 73 mar Pen 263, *aequora* Did 51 águas Did 171, *aequora* Did 55 mar Did 183, *nati* Did 105 filho Did 323, *nati* Did 134 nado Did 398, *nato* Pen 38 filho Pen 149, *natus* Pen 111 filho Pen 362.

Tal variação comprova o potencial vocabular da língua portuguesa no período pré-camonião, um potencial que se activa segundo as necessidades expresivas e/ou métricas do poeta. Com efeito, não podemos esquecer que nos enfrentamos com traduções sujeitas às restrições da arte menor e da rima consonante, e, por outro lado, dependentes das peculiaridades estilísticas da poética de cancionero. Por vezes, diversos factores confluem para determinar uma variante. Assim, a divergência de resultados em *adspice* Did 40 olh(a) Did 143 e *adspicias* Did 181 podesses ver Did 541 responde em primeira instância à diferença gramatical entre o imperativo e o conjuntivo optativo. O recurso a uma perífrase verbal para exprimir o valor hipotético do original no segundo exemplo tem como consequência um maior volume vocabular, o qual provoca a selecção de 'ver' em lugar de 'olhar', pois 'olhar' suporia um incremento de uma sílaba, desajustada para o acabamento métrico do verso. Seja como for, todos estes exemplos demonstram a disponibilidade lexicográfica vernácula, a qual possibilita traduções variadas a partir de um único termo latino.

*

Deste percurso latino-romance pode deduzir-se que, no primeiro quartel do século XVI, a língua literária se flexibilizava com o contacto com a latina, sem que a solução do latinismo fosse imprescindível²⁵. Resistência a latinismo e insuficiência expressiva não são, portanto, variáveis interdependentes.

Os casos estudados contribuem, por outro lado, para reapreciar os motivos da infiltração massiva de latinismos, característica do período camonião. A re-latinização não pode explicar-se, pelo menos satisfatoriamente, como procedimento linguístico exigido pelas necessidades expresivas internas de um romance imaturo. Este tipo de argumentos atém-se demasiado a formulações próprias dos autores quinhentistas. Com efeito, retomando um discurso consagrado já no Medievo, estes repetiam constantemente a inferioridade inerente à língua materna perante o latim, transferindo assim para o âmbito linguístico as consequências da inexistência de uma codificação gramatical, e, por outro lado, da insuficiência da 'arte' literária romance.

Mais do que privilegiar o critério 'imanente' da necessidade expressiva como motor de latinismo, impõe-se considerar a re-latinização como estra-

²⁵ Na flexibilização do vocabulário tradicional, foi basilar um outro fenómeno paralelo à relatinização em sentido estrito, o fenómeno do latinismo semântico. Trata-se de procedimento ao qual não foi alheio Sá de Meneses, mas isso ultrapassa o objectivo deste trabalho.

tégia de transferência de prestígio da língua latina para a portuguesa, procedimento directo e com vantagens mais imediatas do que as estratégias 'casticistas' ou puristas dos defensores acérrimos do léxico tradicional. A importação massiça de latinismos garantia com maior radicalidade tal transferência de prestígio, pretendida por puristas e por re-latinizadores, mediante o procedimento mais expeditivo da mimese, que também acentuava o distanciamento da língua literária das 'élites' do falar popular e corrente, distanciamento próprio das línguas clássicas e inerente à configuração, em curso, de uma norma cortesã quinhentista.

A re-latinização apresenta-se assim mais como um instrumento eficaz ao serviço da *translatio imperii/translatio studii*, do que como um movimento de reacção frente à «carência» e «bloqueamento» expressivos da língua materna. Neste ponto, considere-se que relação poderia ter com a insuficiência romance o fenómeno correlativo da re-latinização ortográfica, que, a partir dos tempos de André de Resende e depois de Gândavo, se vai impondo no português escrito e que depois chega a ser norma geral. De que incapacidade imanente romance depende o êxito de resultados escritos re-latinizados, contrários à evolução etimológica, ou a vitória do numeroso contingente dos 'quando', 'qual', 'quanto'..., isto é, a adopção privilegiada de certas formas pela sua maior proximidade com as formas latinas?²⁶ Por muito que seja incontroverso o singular e específico relacionamento da língua românica com a língua latina, por muito que também a introdução sistemática de latinismos tenha produzido um notável enriquecimento da língua portuguesa, parece inadequado considerar a re-latinização como um processo destinado a resolver qualquer suposta incapacidade da língua romance. Este processo quinhentista é, em certa medida, análogo a outros processos de transferência a partir da língua 'dominante', como os galicismos do tempo da Iluminação ou os anglicismos dos nossos dias.

ABSTRACT

The translations from Ovid by João Rodrigues de Sá de Meneses exhibit a remarkable *copia verborum* and an expressive strength and, simultaneously, a systematic repulsion of Latinism, in accordance with the tendencies of the Portuguese construction as a literary language in the first decades of the 16th century; tendencies previous to Luís de Camões' age and its complete permeability to Latinism. I have obtained from these translations a significant number of examples that demonstrate the inconsistency of the axiom 'no re-latinization and lexical insufficiency', characteristic of an 'immature romance', in the opinion of recent bibliography, in itself a heritage of the mediaeval *topos* of the *egestas sermonis patrii*.

²⁶ Cf. M. H. PAIVA, 1985, 382-385. M.L. CARVALHÃO BUESCU, 1984, assinalam a distância de posicionamentos neste aspecto entre os primeiros gramáticos, Oliveira e Barros e os gramáticos da segunda metade do século XVI. CLARINDA AZEVEDO MAIA (1997, 641-643) documenta a persistência destas formas populares, derivadas da labiovelar latina, na Galiza e no noroeste de Portugal (séculos XIII-XVI), assim como de outros traços populares, referindo bibliografia específica.